

PSICOTERAPIA BREVE EM PACIENTES DA MEIA IDADE: UM ESTUDO NA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA REUMATÓIDE/REUMATOLOGICA

MARTINS, Ludimila da Silva - Unitri (ludimilamartins12@gmail.com)

REZENDE, Maria do Amparo de Oliveira - Unitri (amparo.rezende@gmail.com)

FREITAS, Ana Paula - Unitri (apfreitas@trilhasat.com.br)

RESUMO

Para um envelhecimento bem sucedido são necessárias políticas e práticas eficazes, que valorizem a identidade do sujeito que envelhece, com qualidade de vida e integração biopsicossocial satisfatória e digna. E a psicoterapia grupal apresenta-se como um importante auxiliar neste processo. Bechelli e Santos (2004) já apontaram para o aumento da procura pelos grupos, especialmente, em contextos específicos de tratamento, como o atendimento a pacientes com determinada condição médica ou social. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do primeiro estágio em psicoterapia grupal breve para pacientes na meia idade e velhice, feito em parceria do Curso de Psicologia e o programa de Fisioterapia Reumatóide, realizado na Clínica – Escola do Centro Universitário do Triângulo – UNITRI, no primeiro semestre de 2011. O objetivo geral foi proporcionar a melhora dos sintomas de dores por meio da compreensão dos processos de adoecimento de cada um e do resgate da auto-estima e da espontaneidade. Os critérios de seleção dos pacientes foram: participar do programa acima referido, idade acima de 45 anos, ter sido encaminhado pela coordenadora do programa e o interesse individual. O grupo contou com a participação de 12 mulheres, com idades variando entre 36 e 71 anos. Foram realizadas doze sessões semanais, com duração aproximadamente de uma hora e meia cada, na Clínica – Escola da Unitri. Trabalhou-se com temas e técnicas variadas, tendo a Dinâmica de Grupo e o Psicodrama (MORENO, 1993) como norteadores metodológicos. Inicialmente, o grupo apresentava, além das dores “físicas”, dores “emocionais”, com histórias de perdas, baixa auto-estima, dificuldades de compreender e enfrentar seus processos emocionais. As técnicas auxiliaram nas reflexões sobre tais pontos, visando reelaborar e resignificar tais processos. A sensibilidade e empatia das coordenadoras também auxiliaram o grupo com seus conteúdos interno-íntimos e até mesmo desconhecidos delas mesmas. Aplicou-se uma escala do tipo Likert, com pontuações de (1-5), sendo (1) ruim e (5) ótimo, para avaliar quantitativamente o bem-estar atual e o processo de melhora durante os 12 encontros. No primeiro encontro a avaliação feita forneceu os seguintes dados: 67% da amostra se enquadravam no escore ruim, enquanto 33% encontravam-se no escore bom. No último encontro utilizou-se novamente o instrumento, para verificar as possíveis mudanças, em relação ao que foi observado no primeiro encontro. Como resultado, 59% da amostra atingiu o escore ótimo e 41% da amostra, o escore bom. Mediante os resultados encontrados, pode-se afirmar que a psicoterapia em grupo produz uma fonte de experiência de alto valor e eficácia como coadjuvante nos tratamentos de saúde e na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: envelhecimento - psicoterapia de grupo – fisioterapia reumatóide

Referências Bibliográficas:

BECHELLI, L. P. C.; SANTOS, M.A. Psicoterapia de grupo: como surgió y evolucionó. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 21 Mar. 2008.

MORENO, J.L. Psicoterapia de Grupo e Psicodrama. Campinas/SP: Editorial Psy, 1959/1993.